

APRESENTAÇÃO

A Revista Moara, por meio do número 41, espera mais uma vez contribuir com seu público leitor, apresentando um conjunto de 10 artigos, produções representativas dos diferentes domínios teórico-metodológicos, práticas críticas e assuntos diversificados que consolidam as pesquisas na área dos Estudos Literários. Esse caráter plural e dinâmico se encontra distribuído no conjunto de textos, como pode ser observado adiante.

Em MOLDES CONTRÁRIOS: O ROMANTISMO COMO MODELO (NEGATIVO) PARA O NATURALISMO, Alan Victor Flor da SILVA e Germana Maria Araújo SALES estudam a noção de *modelo negativo* para tecer um paralelo e desse modo proceder à avaliação dos romances *O Mulato* (1881), de Aluísio de Azevedo, *A Normalista* (1893), de Adolfo Caminha, e *Hortêncina* (1888), de Marques de Carvalho. O argumento dos autores é o de que os idealizadores do Naturalismo no Brasil atribuem ao Romantismo, ainda que de forma negativa, a função de modelo.

O artigo KLUGE E DEBORD: RELAÇÕES ENTRE ESCRITA ESPECULATIVA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA, de Augusto SARMENTO-PANTOJA e Tânia SARMENTO-PANTOJA, é dedicado às relações entre escrita especulativa e produção artística. O corpus é formado pelo livro e filme homônimo *A Sociedade do Espetáculo* (1978), de Guy Debord, pelo livro *120 Histórias del cine* (2010) e pelo filme *Amor Cego – entrevista com Jean-Luc Godard* (2001), ambos de Alexander Kluge.

Célia Navarro FLORES nos apresenta no artigo “AS NOVELAS EXEMPLARES DE CERVANTES NAS ANTOLOGIAS BRASILEIRAS” um estudo sobre Miguel de Cervantes. A autora propõe a categoria *peritexto*, primeiramente pensada por Gerard Genette, como ferramenta analítica para verificar diferentes aspectos que compõem a recepção crítica, no Brasil, dos contos pertencentes às *Novelas ejemplares* (1613).

Inspirado na produção filosófica e literária de Maurice Blanchot Eduardo PELLEJERO, em “POR QUE ALGUÉM SE FECHA NUM QUARTO PARA ESCREVER? A LITERATURA COMO QUESTÃO ESSENCIAL NO TRABALHO CRÍTICO DE MAURICE BLANCHOT” constrói importantes especulações acerca das aproximações entre filosofia e literatura, na medida em que avalia impasses e singularidades do diálogo entre as duas áreas.

Em “MELODRAMA, PEÇA BEM FEITA E A QUESTÃO DA HOMOAFETIVIDADE EM *THE CHILDREN’S HOUR*, DE LILLIAN HELLMAN” Fulvio Torres FLORES também volta-se para o estudo da recepção crítica, elegendo como objeto de análise um conjunto de estudos produzidos em língua inglesa sobre *The Children’s Hour* (1961), de Lillian Hellman. O objetivo principal do artigo é observar como esses estudos críticos focaram as relações entre aspectos próprios do melodrama e a temática da homoafetividade.

No artigo “HAROLDO DE CAMPOS E HERBERTO HELDER: A ANTROPOFAGIA COMO CRIAÇÃO POÉTICA”, Geovanna Marcela da Silva GUIMARÃES e Izabela Guimarães Guerra LEAL, partem do conceito de antropofagia, desenvolvido por Oswald de Andrade, em 1928, para discutir como esse conceito se consolidou posteriormente no pensamento e na produção artística de Haroldo de Campos e Herberto Helder.

Gilda Vilela BRANDÃO, em «MADAME BOVARY: LE ROMAN ET LE FILM», estabelece um paralelo entre o romance *Madame Bovary* (1856), de Gustave Flaubert, e o filme homônimo, dirigido por Claude Chabrol. Ao observar as diferenças e

proximidades entre as produções, a autora procura observar sobretudo a autonomia de cada produção e a ausência de uma relação servil entre a narrativa cinematográfica e a narrativa literária, esta na condição de texto de partida.

Em “*A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS: SENTIDOS CRÍTICOS DA HISTÓRIA PORTUGUESA NO RESGATE DA MEMÓRIA*”, Leila Cunha RAPOSO e Inara de Oliveira RODRIGUES partem de um aparato crítico-teórico sobre a memória para proceder a uma análise sobre o romance *A máquina de fazer espanhóis* (2011), de Valter Hugo Mãe.

As aparências sociais e seus desmascaramentos são a base argumentativa de Sérgio SCHAEFER para a escrita do artigo EÇA E MACHADO: DO REALISMO NATURALISTA AO REALISMO CARNAVALIZADO. O conceito de carnavalização é a principal ferramenta teórica de Schaefer para organizar suas ponderações.

Encerrando a coletânea temos o artigo “A IMAGEM DA CRIANÇA EM TEXTOS LITERÁRIOS LIDOS POR DETENTOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE MARINGÁ-PR”, de Sharlene Davantel VALARINI e Alice Áurea Penteadó MARTHA. As autoras analisam a construção das personagens-criança em textos literários lidos por detentos da Penitenciária Estadual de Maringá, município do estado do Paraná, e as posteriores reelaborações, por parte desses detentos, das ideias, argumentos e figuras contidas nesses textos, articulando-as às memórias de suas infâncias.

Desejamos a todos os leitores do presente número uma excelente leitura.

Germana Maria Araújo Sales

Tânia Sarmiento-Pantoja